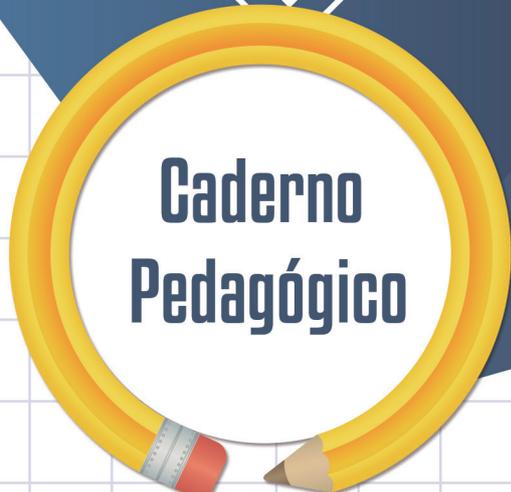
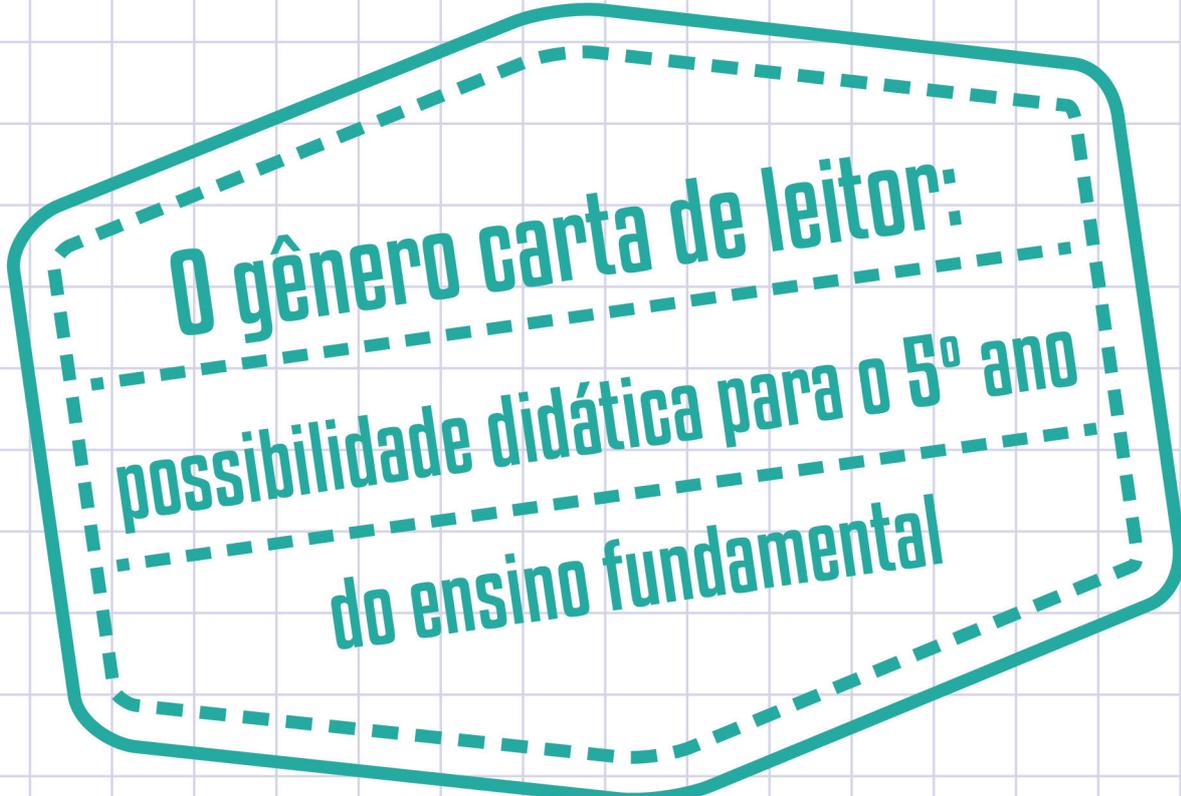


Neusa Helena Mantovani Baldissera



**Caderno
Pedagógico**

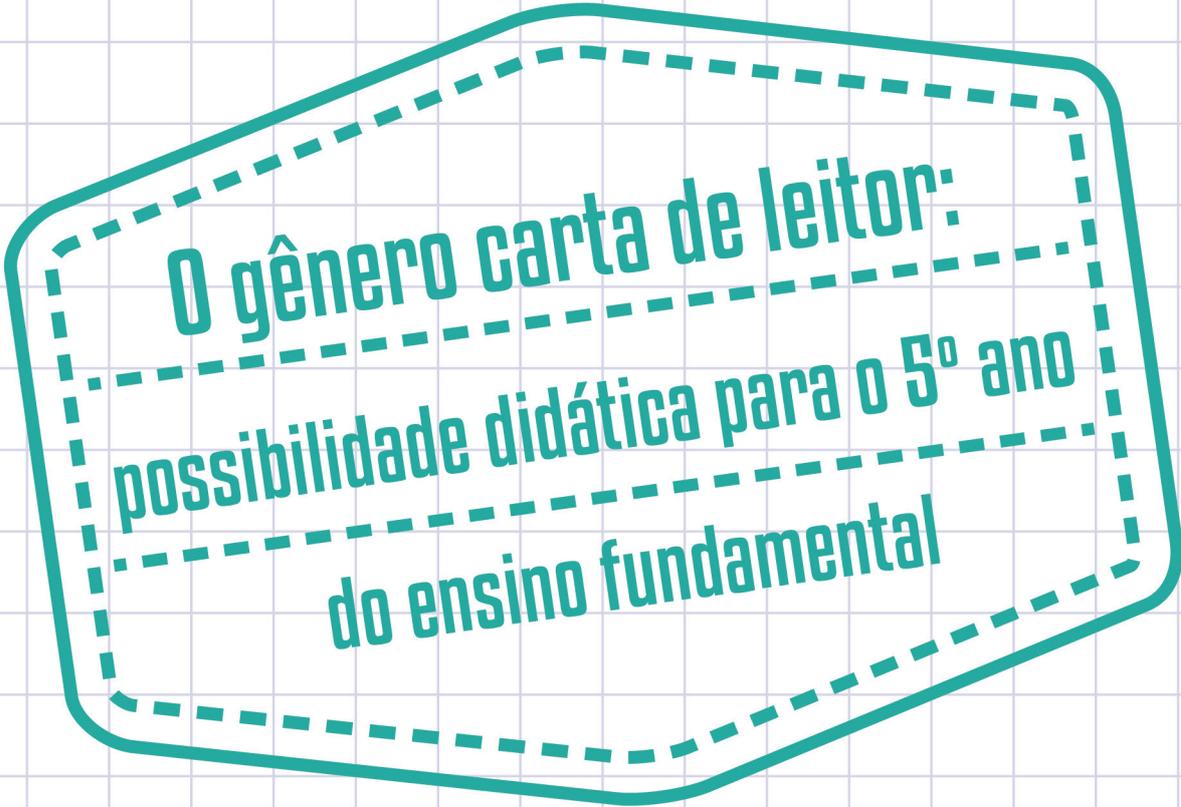


**O gênero carta de leitor:
possibilidade didática para o 5º ano
do ensino fundamental**

Neusa Helena Mantovani Baldissera



**Caderno
Pedagógico**



**O gênero carta de leitor:
possibilidade didática para o 5º ano
do ensino fundamental**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL-UFMS.
Programa Mestrado Profissional em Letras
Linguagens e Letramentos

Leitura e Produção Textual:
diversidade social e práticas docentes

Coordenação PROFLETRAS/UFMS/CPTL.

Prof. Dr^a Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento

Orientação

Prof. Dr^a Onilda Sanches Nincao

Autora

Neusa Helena Mantovani Baldissera

Produção Editorial

Vanúcia Santos (AS Edições)

Três Lagoas/MS
2015



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
OLÁ PROFESSOR	7
1 ORIENTAÇÕES TEÓRICAS	8
Considerações importantes	9
O Contexto escolar	11
2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	13
2.1 Sequência didática do gênero textual	13
2.2 Estrutura de base de uma sequência didática	14
2.3 Estrutura elaborada para o desenvolvimento da sequência didática deste trabalho	16
3 APRESENTAÇÃO, CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	18
3.1 Apresentação	18
3.2 Contextualização	19
3.3 Desenvolvimento	22
Oficina 1	22
Oficina 2	28
Oficina 3	33
Oficina 4	44
Oficina 5	51
Oficina 6	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

**Escrever é sempre aprender a escrever –
e que só a escrever, e reescrever,
se aprende a escrever.**

(Coutinho, 2003, p. 347)



Apresentação

Este caderno traz uma proposta de trabalho que adota o gênero textual carta de leitor como instrumento didático para ser inserido em processos de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa. Trata-se de uma proposta voltada a alunos do 5º ano, podendo ser aplicada nos demais anos escolares, com os ajustes que se fizerem necessários, conforme seja o interesse do professor e a situação da sala exija.

As referências aqui apresentadas apoiam-se na concepção do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) e privilegiam uma perspectiva essencialmente didática. Para essa concepção, o desenvolvimento humano ocorre por intermédio dos construtos sociais existentes na sociedade, da qual todos fazem parte e agem por meio da linguagem. É por intermédio da linguagem que ocorrem os processos de interações entre as pessoas. Esses processos são adquiridos, relacionados e desenvolvidos por meio de diferentes atividades - individuais ou coletivas.

Os gêneros textuais são construtos pré-existentes, pertencentes a atividades sociais, que refletem as ações do ser humano, reguladas e mediadas por meio de interações verbais. As interações verbais referem-se ao agir comunicativo e são desenvolvidas e concretizadas nas relações



sociais, conforme os saberes e o desenvolvimento da linguagem de cada ser diante da dimensão social.

A escola é uma instituição social, logo, responsável por conduzir atividades intencionais, estruturadas e intensivas relativas à ampliação da linguagem de seus alunos, tanto no aspecto praxiológico (ações humanas reguladas e mediadas por meio de interações verbais) como gnosiológico (os gêneros não apenas representam o conhecimento, como também o constroem).

O objetivo final deste caderno é disponibilizar aos professores uma sequência didática com o gênero de texto carta de leitor, considerando que não há muitas referências apresentando possibilidades de planificar o trabalho com o gênero textual, de modo sistemático, linear e que contemplem a progressão da competência comunicativa do aluno.

Em simultâneo ao objetivo final, as orientações aqui contidas visam ao desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos: capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva.

Finalmente, a concepção do material didático-pedagógico pretende contribuir para o ensino e a aprendizagem (aplicabilidade), primando pelo desenvolvimento da competência textual do aluno, que, certamente, reflete em seu desenvolvimento como pessoa e como ser social.

Sistematizam-se, neste caderno, atividades comunicativas as quais são corporificadas por meio de ações diversificadas: de leitura, compreensão/recepção (oral e escrita) que fornecem condições para a produção escrita, a fim de ampliar a competência textual do aluno, lembrando, como ensina Coutinho (2003), que a competência textual não é um conhecimento “standardizado”, mas uma capacidade de criação que deve ser trabalhada e desenvolvida na escola.

Olá, professor.

Este caderno, orientado por uma via didática, vincula-se à corrente teórica do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), cujos fundamentos voltam-se à melhoria do ensino de língua portuguesa, por meio do trabalho com gêneros textuais.

Trabalhar a partir de uma sequência textual do gênero carta de leitor (ou de qualquer outro gênero) não é tarefa simples e fácil em qualquer ano escolar. Ao contrário, exige um profundo conhecimento por parte do professor a respeito dos aspectos que modelizam o gênero, tanto em relação à linguagem, quanto à arquitetura interna do texto, por isso, ao elaborarmos esta sequência didática, preocupamo-nos em esclarecer alguns aportes teóricos.

Assim, antes de passarmos à apresentação, contextualização e desenvolvimento da sequência didática, explicitamos alguns conceitos importantes.



1. Orientações teóricas



A abordagem teórico-epistemológica assumida neste caderno – o Interacionismo sociodiscursivo – ISD começou a ser idealizado em 1980, trazendo preceitos de diversos estudiosos, dos mais vastos campos: psicologia, filosofia, sociologia e linguística. Contudo, sua base epistemológica mais profunda tem suas raízes nos estudos do interacionismo social, desenvolvido por Vigotski (1934/2009) relativos à psicologia da linguagem, especificamente na concepção de linguagem como decisiva no agir social.



O pioneirismo do ISD é concedido a Jean-Paul Bronckart (2006, 1997/2012), estudioso que tem amplo repertório teórico sobre a linguagem. No entanto, admite: suas ideias encontram-se abertas à expansão, aprofundamento ou modificações. Destacam-se também os trabalhos de Scheneuwly & Dolz (1998, 2004), com propostas que se voltam mais ao ensino, considerando também a linguagem como centralidade do conhecimento e desenvolvimento humano.



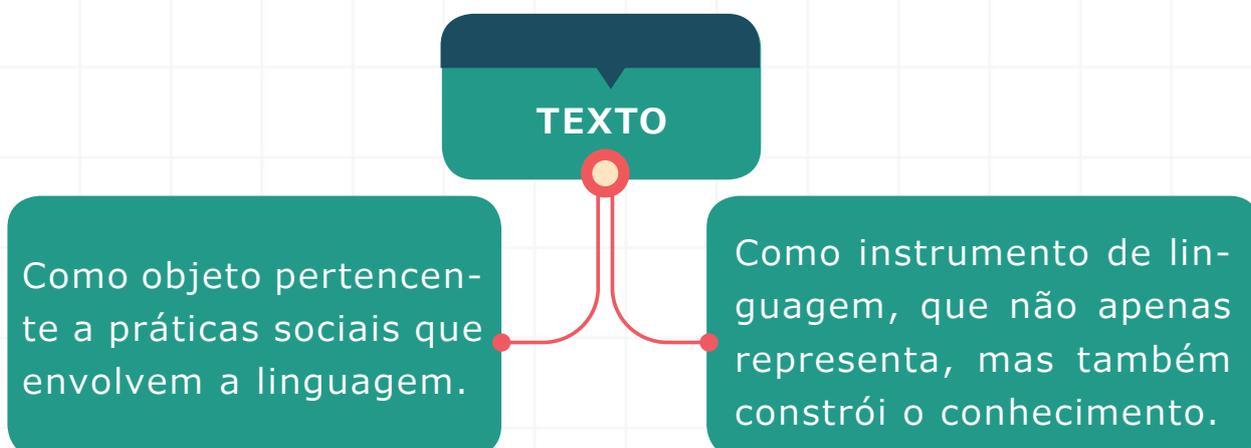
O fato de ser uma corrente interligada a várias ciências leva seu fundador a denominá-la ciência do humano. Bronckart traz uma perspectiva mais teórica ao investigar diferentes gêneros de texto e Schneuwly & Dolz ocupam-se mais da intervenção didática, todos com um fim comum: o desenvolvimento humano e o papel da linguagem nesse desenvolvimento.



No Brasil, Anna Rackel Machado, pesquisadora da PUC/SP, foi a pioneira dessa corrente, com dois propósitos: a formação de professores e a melhoria do ensino. A autora reconhecia a importância da linguagem e sua íntima relação com o poder de agir do indivíduo: poder de saberes, capacidades de ação e de reconhecimento da própria identidade. Essa corrente, atualmente, encontra-se expandida por vários lugares do Brasil, com vastos estudos e publicações, de importantes autores.

1.1 Considerações importantes:

1. Para a elaboração deste caderno, o texto foi considerado em dois âmbitos:



"[...] o texto não pode ser considerado como um objeto exclusivamente linguístico e perspectivado apenas em termos formais e semânticos; antes deve ser entendido como unidade empírica de carácter comunicacional e social." (JORGE, 2014, p. 75)

Os diversos textos construídos ao longo do tempo, por diferentes sociedades e culturas materializam-se nos **gêneros de textos**. E são os gêneros de textos que correspondem às produções de linguagem:

Produções de linguagem ▶ atividades humanas ▶ formas de agir por meio de ações de linguagem ▶ textos ▶ gêneros de textos.

O trabalho com a linguagem envolve o agir em diferentes dimensões e com diferentes protagonistas:



"Se os propósitos de um dos lados não interagirem com os propósitos do outro, o evento ensino-aprendizagem não se efetiva." (PAVIANI, 2011, p.59).

O aluno deve ser orientado a explorar diferentes formas comunicativas, que se encontram presentes nos mais variados gêneros de texto em uso, a partir de um gênero-modelo, considerando que o conhecimento do gênero implica reconhecer suas condições de uso, pertinência, eficácia e adequação.

Vigotski (1934/2009) comprova que o processo de desenvolvimento humano necessita de intervenção. Assim, o professor deve intervir nas atividades oferecidas aos alunos, sempre que ele necessitar de ajuda, ou seja, não basta sugerir atividades, pois as línguas “são os produtos de um processo de negociação social, que alcança sua estabilidade e validade por meio do uso”.

O professor deve saber o que mobilizar e quando mobilizar, em situações de aplicação didática, visando à aprendizagem de determinados conteúdos, bem como ao desenvolvimento de determinadas capacidades, que não foram desenvolvidas ou foram desenvolvidas de modo insuficiente.

1.2 O contexto escolar

O contexto escolar é o grande responsável pela apropriação dos gêneros de textos, portanto pelo desenvolvimento do agir comunicativo. O ensino e a aprendizagem da língua deve traçar seu percurso em torno dos gêneros textuais. No entanto, o sucesso no processo de ensino e aprendizagem de um gênero textual depende do modo como isso ocorre no contexto escolar. O professor somente será bem-sucedido no desempenho de sua função, se tiver um prévio conhecimento teórico e didático do gênero que pretenda tomar como objeto de ensino, tanto em relação à sua organização, quanto ao seu funcionamento.



Esse conhecimento, que subsidia a prática docente no trabalho com os gêneros textuais, refere-se a como o professor compreende os modelos didáticos do gênero que pensa em adotar, para que, a partir desse conhecimento (subjacente aos procedimentos práticos) conceba a sequência didática a ser desenvolvida em sala de aula.



2. Orientações metodológicas

2.1 Sequência didática do gênero textual

Em linhas gerais, a sequência didática consiste em um eixo metodológico que apresenta, de maneira progressiva, linear e sistemática as atividades de linguagem baseadas em um determinado gênero textual – desde a seleção do gênero à produção final, passando por atividades descritivas, que contemplam o conteúdo, o contexto e a arquitetura textual, conforme o ano escolar e os saberes da turma.

Trata-se de uma proposição didática elaborada por Scheuwnely e Dolz (1998, 2004) que tem como pano de fundo os pressupostos teóricos do ISD. Para esses autores, o gênero é uma “ferramenta complexa” (2004, p. 171) e necessita, assim, de um trabalho sistemático que contemple as formas de organização dos gêneros, as capacidades de linguagem envolvidas na produção.

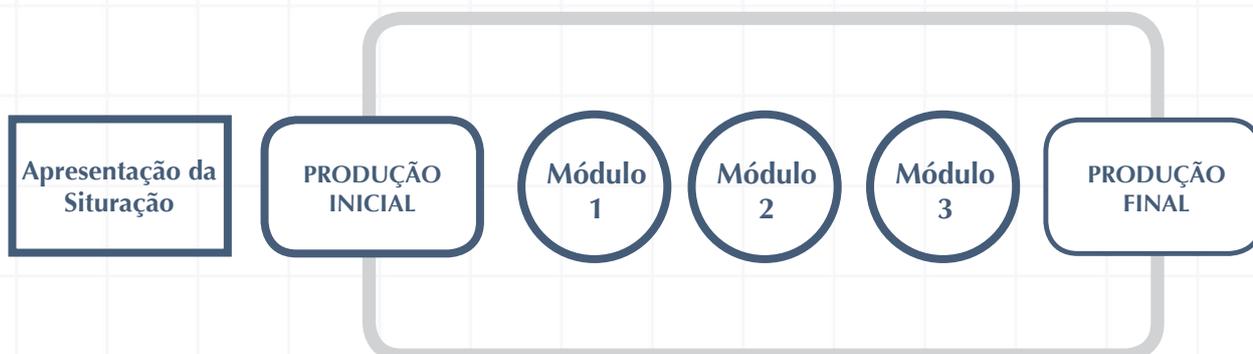
Foi a partir dessa visão que construíram o modelo didático de ensino nomeado sequência didática.

O procedimento de uma sequência didática foi estruturado com o objetivo de oferecer parâmetros tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, serve como um “pendor didático” (JORGE, 2014, p. 9) que direciona suas ações progressivamente; sabe o que ensinou, portanto o que pode levar em conta na avaliação da aprendizagem.

O aluno, por sua vez, tendo se apropriado das capacidades de leitura e escrita, passa a ter conhecimentos de quais aspectos precisa mobilizar para a operacionalização de uma prática de linguagem, tornando-se mais preparado para o uso da língua em diferentes situações sociais. Quanto mais amplo for seu repertório de gêneros, melhores serão suas capacidades de uso da linguagem, nas mais diversas ações.

2.2 Estrutura de base de uma sequência didática

Abaixo, trazemos a estrutura de base de uma SD:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)



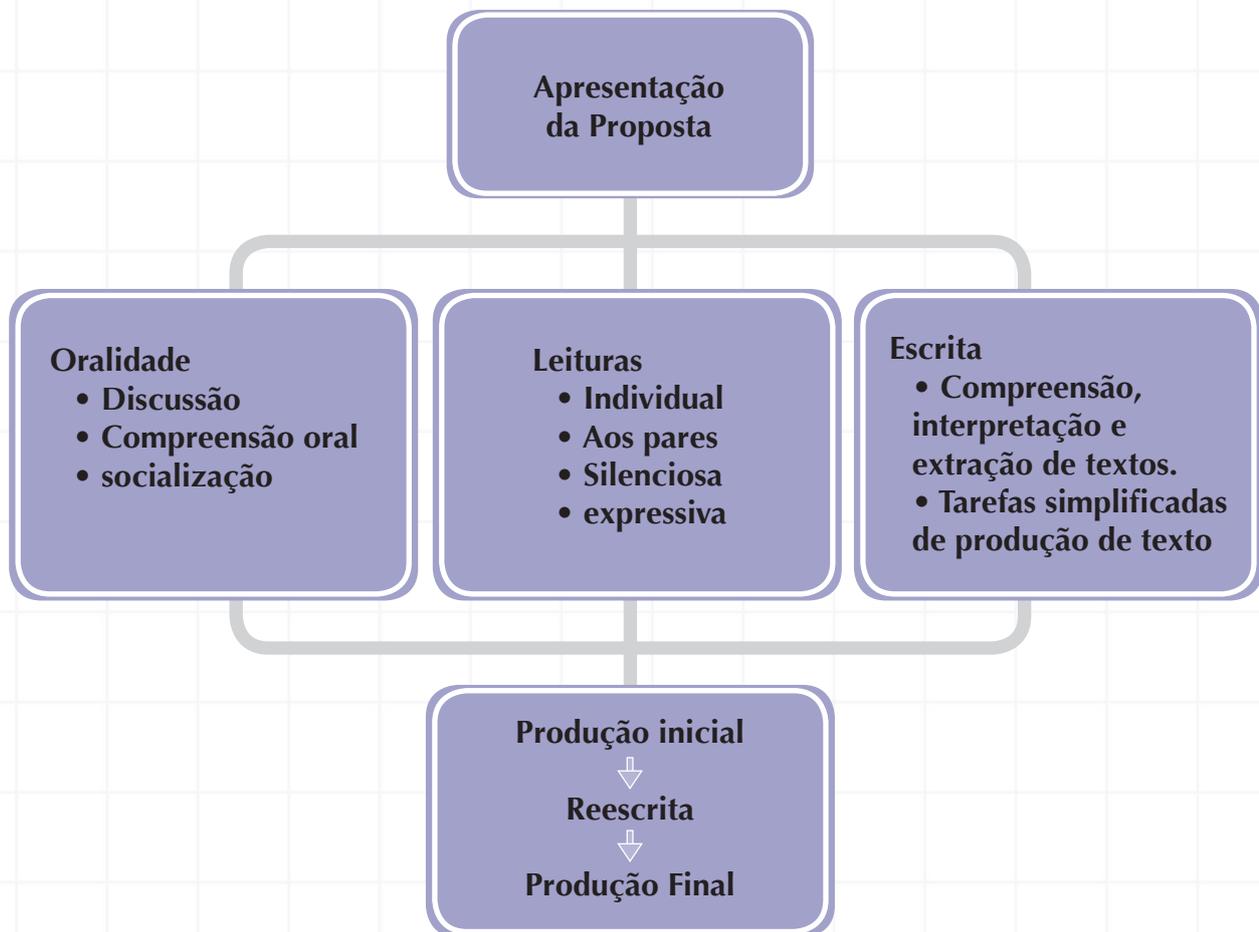
Como se vê, à primeira vista, o esquema estrutural dos autores é bastante simples, no entanto, colocar em ação esse esquema na dinâmica do ensino e da aprendizagem envolve, por parte do docente, profundo conhecimento do gênero adotado. Talvez, por isso, embora amplamente divulgado ainda há muitas dúvidas em relação à sua aplicabilidade.

A SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação; produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final. Cada uma dessas etapas corresponde a atividades específicas; a produção inicial, por exemplo, constitui um levantamento que antecipa o conhecimento do aluno sobre o gênero como um todo, orientando o professor sobre os saberes do aluno e onde deve intervir.

Embora tenhamos nos baseado nos ensinamentos de Dolz & Schneuwly (1998, 2004) a respeito da organização didática por meio de sequência didática, levamos em conta algumas peculiaridades na elaboração da sequência didática aqui apresentada para o trabalho com o gênero de texto carta de leitor

O trabalho com o gênero textual implica reconhecê-lo como produto de uma atividade social, portanto, portador de características temáticas, estruturais e linguísticas peculiares. Por outro lado, articular o texto à gramática, considerando o uso e a funcionalidade, também não é tarefa fácil, pois envolve o domínio do docente naquilo que precisa intervir e que contribuirá para o avanço do aluno em sua competência comunicativa, considerando os ensinamentos que são adequados a determinada turma, em determinado ano escolar, com determinados saberes.

2.3 Estrutura elaborada para o desenvolvimento da sequência didática deste trabalho



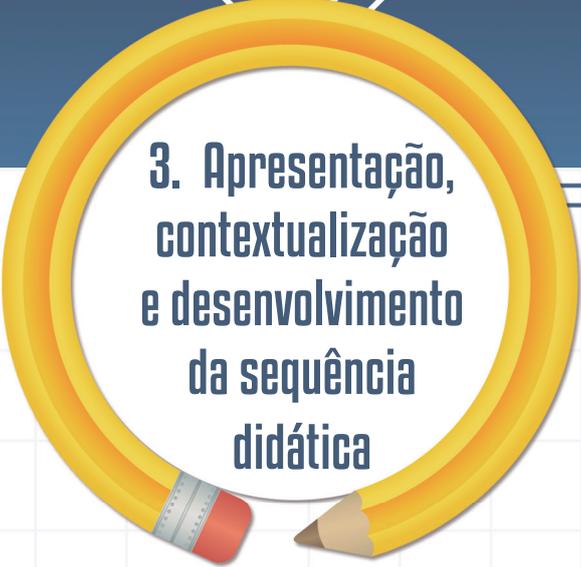
Como se vê, em nossa estrutura, após a apresentação da proposta aos alunos, optamos por fazer algumas adaptações e adequações que consideramos conveniente. Assim, a produção inicial do gênero carta de leitor, ficou para a última etapa do trabalho, isso porque já tínhamos um diagnóstico prévio dos alunos e conhecíamos suas representações acerca do gênero carta de leitor.

Dessa forma, optamos por fazer as adequações que consideramos convenientes. Já na apresentação da proposta, procuramos instrumentar os alunos, levá-los a conhecer alguns aspectos do

gênero carta de leitor, apropriar-se de seus mecanismos, de suas características temáticas, estruturais e linguísticas, seguindo de atividades articuladas (orais, escritas, leitura), para, somente após essas atividades, produzir o texto inicial.

Como já conhecíamos a turma, consideramos que a produção inicial, com o propósito de mapeamento dos saberes dos alunos seria desnecessária, inútil e até inconveniente.





3. Apresentação, contextualização e desenvolvimento da sequência didática

3.1 Apresentação

Nome da sequência: carta de leitor

Ano: 5º ano do ensino fundamental

Nº aulas previstas: 20 h/a (60 min).

Material utilizado: revista Ciência Hoje para Crianças – CHC; Portal do Jornal Escolar – Recurso Educacional Aberto (www.jornalescolar.org.br); Revista Terra da Gente; atividades digitadas e xerocopiadas desses materiais e outras elaboradas pela professora.

Objetivos:

- Apresentar a proposta de trabalho e expor o percurso do projeto comunicativo em torno do gênero carta de leitor.
- Promover uma discussão sobre carta de leitor, fazendo um levantamento das representações que os alunos já têm construído acerca do gênero carta de leitor.
- Desenvolver um conjunto de práticas de linguagem que relacionem oralidade, leituras silenciosa e expressiva e compreensão oral e escrita e produção escrita, por meio de atividades.

- Ampliar a linguagem.
- Compreender o conteúdo temático de uma carta de leitor, o contexto e os aspectos importantes de sua infraestrutura, bem como alguns mecanismos de textualização e enunciativos adequados ao 5º ano do ensino fundamental.
- Produzir uma carta de leitor, com escrita e reescrita, de forma adequada e numa dada situação de comunicação e encaminhá-la à publicação.

3.2 Contextualização

1. Apresentação da proposta

- a) Apresentação da proposta de trabalho: o gênero de texto carta de leitor e levantamento dos conhecimentos que os alunos têm acerca desse gênero textual.
- b) Preenchimento de um questionário sobre os jornais e revistas a que os alunos têm acesso em seu ambiente familiar.
- c) Socialização sobre a importância das matérias publicadas na esfera jornalística e a importância de se posicionar, como leitor sobre um assunto lido, colocando seu ponto de vista sobre o assunto lido.

2. Apresentação da revista Ciência Hoje para Crianças (CHC) – revista de divulgação científica para crianças.

- a) Entregar uma revista CHC para cada criança (não há necessidade de ser o mesmo exemplar).
- b) Solicitar-lhes que encontrem a seção destinada à publicação de cartas de leitores na revista.

- c) Leitura das cartas de leitores presentes na revista, com orientações docentes sobre alguns aspectos para serem observados nas cartas lidas.
- d) Socialização das observações.
- e) Selecionar uma carta da seção de cartas e reescrever, adicionando os aspectos temáticos e estruturais que achar adequados.

3. Entrega de um texto (reportagem) retirado de uma revista CHC, ano 22 / nº. 199/ março 2009 (*Por que as estrelas parecem piscar no céu?*)

- a) Leitura individual e silenciosamente e leitura expressiva.
- b) Socialização sobre o texto.
- c) Atividades de compreensão oral sobre os mais diversos aspectos do texto (co-textuais e contextuais).
- d) Carta de leitor sobre a reportagem lida – para leitura, análise e reflexão dos aspectos temáticos, estruturais e linguísticos por ela determinados.

4. Entrega de uma cópia para cada aluno (sentados em pares) de um conjunto de três textos do gênero carta de leitor. (Retirados do Portal do Jornal Escolar – Recurso Educacional Aberto (www.jornalescolar.org.br).

- a) Leitura silenciosa dos três textos.
- b) Conversa, aos pares, sobre alguns aspectos, previamente anotados na lousa e orientados pelo professor; os alunos deverão fazer suas próprias anotações das observações, considerando os aspectos elencados pelo professor.
- c) Socialização das observações previamente anotadas.
- d) Atividades de interpretação/extração e reflexão sobre as estratégias configuracionais dos três textos.

- e) Seleção de um texto para reescrita.
- f) Apresentação dos textos reescritos.

5. Apresentação da revista Terra da Gente (Ano 10, nº. 120, abril 2014) e entrega de um texto (reportagem: *Quase desconhecidos*: um olhar curioso sobre a biodiversidade, de Ivan Sazima) retirado da referida revista.

- a) Leitura (seguindo os seguintes passos):
 - Leitura do título e levantamento das hipóteses sobre o que o título revela sobre o assunto do texto; socialização dos aspectos inferidos a partir do título; significado e sentido do título da reportagem.
 - Leitura somente do primeiro parágrafo; socialização dos aspectos inferidos a partir da leitura desse parágrafo.
 - c) Leitura integral do texto. (Qual a relação entre o título, o primeiro parágrafo e os demais parágrafos da reportagem?).

6. Produção escrita

- a) Produzir uma carta de leitor à Revista Terra da Gente, expondo seus pontos de vista sobre a reportagem lida.
- b) Rer ler a carta, fazendo os ajustes necessários, segundo a “base de orientação” que cada um tem construída sobre o gênero de texto carta de leitor.
- c) Reescrita do texto, conforme orientações da professora.
- d) Envio da carta à revista Terra da Gente (podendo ser via correio ou via e.mail).

3.3 Desenvolvimento

DIDATIZAÇÃO DAS AÇÕES



ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS

Objetivos:

- Apresentar a proposta de trabalho sobre o gênero textual carta de leitor, expor o percurso da proposta e levantar os conhecimentos dos alunos, de modo que ao final das aulas tenham compreendido a estrutura, organização e funcionalidade do gênero em estudo.

Conteúdo:

- Apresentação da proposta de trabalho e levantamento dos conhecimentos prévios do gênero carta de leitor.

Estrutura, organização e funcionalidade do gênero de texto carta de leitor.

Professor, para iniciar as atividades, o ideal é que leve para a sala de aula material da esfera jornalística (jornais e revistas) e mostre aos alunos que esses materiais são elaborados por meio de gêneros de textos diversos: (artigos, notícias, reportagens etc. Geralmente, o leitor tem preferência por um determinado assunto publicado em revistas e jornais.



ATIVIDADES ORAIS E ESCRITAS.

- a) Hoje vamos estudar um desses gêneros de texto que circula em jornais e revistas. O texto que vamos estudar é a carta de leitor. Quero saber se vocês já viram, leram ou escreveram uma carta de leitor.

b) O que vocês entendem que seja o gênero de texto carta de leitor?

Para isso, vamos tentar responder às seguintes questões:

- O que é?
- Para quem escreve?
- Para quem lê?
- Com que finalidade?
- Para circular em que espaço?

Anotar na lousa as respostas inferidas pelos alunos, levando-os, ao final dos questionamentos, a conhecerem os aspectos organizacionais e funcionais do gênero carta de leitor. A atividade deve prosseguir, fazendo-se uma pesquisa (oral e/ou escrita) sobre os jornais e revistas a que os alunos têm acesso em seu ambiente familiar.

c) Vocês costumam ler jornais e revistas em casa ou têm algum familiar que costuma ler ou lê, esporadicamente, jornais e revistas? Gostaria de saber como isso ocorre em suas casas. Para isso, respondam às questões dessa pesquisa. Leiam com atenção cada questão e respondam com muita sinceridade.

Acompanhar a atividade, prestando os esclarecimentos que se fizerem necessários, dando-lhes autonomia, mas os orientando sempre.



LEITURA DE TEXTOS DA ESFERA JORNALÍSTICA NO AMBIENTE FAMILIAR.

Em sua casa há pessoas que costumam ler revistas?

Sim.

Não.

**Caso tenha respondido sim, quem tem esse costume?
(Escreva o nome ou o parentesco de quem lê revistas
em sua casa).**

**Qual ou quais são as revistas lidas? (Escreva o nome
das revistas que são lidas, rotineiramente ou de vez
em quando).**

E você, gosta de ler revistas? Que revistas costuma ler?

Em relação aos jornais presentes em nossa sociedade, alguém em sua casa lê jornais?

Sim.

Não.

Se tem alguém que lê, quem é/são essa(s) pessoa(s) e qual ou quais jornais costuma ler? (Coloque aqui o nome da pessoa ou o parentesco e o nome do jornal que lê).

.....

.....

.....

.....

Você costuma ler jornais?

Não.

Sim. De vez em quando.

Sim. Com muita frequência.

Se já leu jornais, tem preferência por qual assunto?

.....

.....

.....

.....

Professor, essa atividade o conduz a verificar quais revistas e jornais as crianças têm contato em casa e revela a vivência de cada aluno com esse material de leitura. Após os resultados obtidos, é importante a socialização sobre a importância das matérias publicadas na esfera jornalística, bem como é necessário conscientizá-los de que embora os textos jornalísticos tenham como característica a informatividade, pode haver uma intencionalidade (implícita) por parte da publicação ou do jornalista e nós, como leitores de textos da esfera jornalística, devemos ter um senso crítico que nos permitirá opinar sobre um assunto, um ponto de vista sobre as matérias, ou seja, existe a possibilidade de direito de nos posicionarmos, como leitor sobre um assunto lido:

- colocando-nos favorável ou contra o assunto-
- emitindo um julgamento.
- opinando acerca de algum aspecto do texto lido.



LEITURA, COMPREENSÃO ORAL E ANOTAÇÕES ESCRITAS

Objetivos:

- Ler cartas de leitor dispostas na seção de cartas da revista CHC.
- Observar os elementos constituintes de cada carta, refletindo sobre os aspectos que compõem cada uma: características temáticas, estruturais e linguísticas determinadas pelo gênero carta de leitor.
- Selecionar uma carta e anotar os elementos estruturais que faltam nela, qual sua intenção comunicativa, qual o texto influenciador do leitor.
- Refletir sobre o modo de publicação das cartas.
- Reescrever a carta selecionada, acrescentando-lhe aspectos que julgar necessários, tanto no conteúdo, quanto na forma.

Conteúdo:

- Atividades de leitura, observação e análise de cartas de leitor; análise de suas peculiaridades; a carta de leitor sob o ponto de vista da publicação.
- Tarefas simplificadas de produção de texto (reescrita de carta de leitor, reorganizando o seu conteúdo e inserindo partes que faltam)

ATIVIDADES ORAIS

a) Dando continuidade ao nosso estudo sobre o gênero carta de leitor, vou entregar a cada um (atividade ideal para ser feita aos pares) uma revista. Trata-se da revista Ciência Hoje para Crianças (CHC). Quem já conhece esta revista?

A CHC é uma revista de fácil acesso ao professor, pois está presente em grande parte das escolas brasileiras, com temas variados e destinada especificamente para crianças. Criada em 1986, traz temas científicos, com linguagem adequada ao público infantil: "além de divertir, a revista é uma fonte de pesquisa para milhares de estudantes e professores nas mais diferentes regiões do país."

(<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/wp-content/uploads/2011/11/turma-do-rex.jpg>).

- b)** Vejam, no sumário, os assuntos tratados por esta revista. (Permitir e motivar para que folheiem a revista, observando quais os assuntos que mais chamam a atenção das crianças).
- c)** Que tipos de seções estão presentes nas revistas?
- d)** Encontrem a seção carta de leitores e leiam, silenciosamente, as cartas publicadas.

- e)** Observem, com seus pares, nas cartas lidas, os seguintes aspectos:
- O agente/autor se identifica?
 - De que lugar ele fala?
 - Explicita a finalidade da carta?
 - Quais os temas aos quais as cartas fazem referência?
 - É possível depreender qual o assunto lido anteriormente e que desencadeou no leitor a vontade de se manifestar por escrito?



Sintetize as respostas, dando oportunidade para todas as vozes; procure anotar a fala diferencial, que tenha mais chamado a atenção.

- f)** Agora vamos conversar sobre o modo de publicação das cartas: Estão presentes nas cartas toda a estrutura convencional de uma carta de leitor?
- A revista publicou as cartas na íntegra?
 - Por que vocês acham que a revista não publica a carta na íntegra?
 - Será que todas as cartas recebidas pela revista (ou jornais) são publicadas?
 - Como é feito o processo de seleção para publicação?
 - Vocês acham que existe algum critério para o processo de publicação?

Professor, finalizar, mostrando-lhes que cada jornal ou revista têm critérios para seleção e publicação das cartas de leitores, nem sempre claros, pois depende da ideologia da publicação e da subjetividade de quem seleciona. Certamente, as cartas passam por uma triagem, considerando o pouco espaço destinado às publicações e a quantidade de cartas; desse modo há publicações que primam pela brevidade, relevância, argumentação, correção gramatical. As cartas, de modo geral, sofrem cortes e alterações sem conhecimento prévio do leitor. No entanto, embora o leitor tenha pouco espaço e ainda passe pelo crivo seletivo, a carta de leitor permite-lhe um acesso à publicação, pode não haver igualdade de influência dos leitores/autores, já que o critério de publicação é moldado pelo jornal ou revista. Mas mesmo que a carta seja descartada, alguém a leu. E o fato de não ser publicada, não significa que não tenha sido uma boa carta, mas que por algum motivo, alguém da redação excluiu-a segundo critérios não muito claros.

ATIVIDADES ESCRITAS

- a)** Escolha uma carta de leitor publicada na revista CHC. Copie-a. A seguir, reescreva-a, colocando os elementos que considere necessários e que (hipoteticamente) foram cortados pela revista.



LEITURA, COMPREENSÃO ORAL, COMPREENSÃO ESCRITA

Objetivos:

- Relacionar oral/escrita, leitura/oral de um texto-fonte (reportagem) e de uma carta de leitor produzida a partir do texto-fonte.

Conteúdo:

- Leitura, observação e análise de um texto-fonte (reportagem) e atividades de leitura, compreensão/extração e de reflexão sobre o gênero carta de leitor.
- Produção simplificada de texto (reescrita de texto, reorganizando o seu conteúdo, inserindo partes que faltam).

ATIVIDADES DE LEITURA E ORAIS

a) Como vimos, uma carta de leitor só é escrita a partir da leitura de um outro texto da esfera jornalística, que tenha desencadeado a vontade de manifestação por parte de um leitor.

Vamos ler o gênero de texto reportagem. Essa reportagem foi retirada da revista CHC, que vocês já conhecem.

Entregar uma cópia da reportagem, mostrando aos alunos a revista da qual foi retirada e orientando-os a lerem, com atenção o texto. Destacar que essa reportagem despertou em um leitor a vontade de escrever sobre ela.

b) O gênero de texto reportagem, é um texto presente em jornais e revistas do país inteiro. É um gênero muito importante, pois traz informações sobre algum tema interessante. Vamos conversar sobre isso.

c) Primeiramente, façam leitura silenciosa e individual. (Faça uma leitura expressiva para ajudar na compreensão do texto).

Por que as estrelas parecem piscar no céu?



Olhe para o céu. Se você já fez este gesto em uma noite sem nuvens e com muitas estrelas, deve ter ficado encantado. Que brilho têm as estrelas na imensidão do espaço, não é mesmo? Porém, esses astros não apresentam, para os olhos humanos, um brilho fixo. Elas parecem tremer ou piscar. Será?

Na verdade, o pisca-pisca das estrelas é fruto de um fenômeno chamado pelos cientistas de cintilação, que acontece por causa do deslocamento da luz desses astros em direção à Terra. Esse efeito se dá porque a luz dos astros precisa atravessar a atmosfera do planeta, onde há gases que formam camadas que estão em diferentes temperaturas e em movimento constante. Portanto, para iluminar o céu terrestre, a luz das estrelas precisa passar por uma espessa e agitada camada de gases, causando o efeito de tremor das estrelas a que assistimos, algumas vezes, no céu.

A intensidade da cintilação pode ser maior ou menor, dependendo do caminho que a luz das estrelas precisa percorrer até atravessar toda a atmosfera da Terra. Ou seja: quanto mais movimentos apresentarem as camadas que compõem a atmosfera e mais longo for o caminho percorrido pela luz das estrelas para atravessá-la, mais a cintilação será percebida.

Faça um teste observando uma estrela que acaba de aparecer no horizonte e outra localizada logo acima da sua cabeça. A primeira parece piscar bem mais porque, no horizonte, os raios de luz precisam atravessar uma camada de ar muito maior do que no Zênite – o nome que se dá à posição vertical dos astros, localizados bem no meio do céu. Interessante, não?

Rute Helena Trevisan,
Departamento de Física,
Universidade Estadual de Londrina.

A reportagem é um texto que aparece nos jornais e nas revistas e tem a finalidade de informar sobre algum fato ou tema, podendo ser “reportagem de fatos” ou “reportagem documental”.

Para escrever uma reportagem, o repórter procura selecionar aspectos importantes, baseando-se em fontes de especialistas no assunto, que dão credibilidade ao texto. Muitas vezes vem acompanhada de fotos ou ilustrações, como no caso da reportagem lida.

Embora o gênero de texto carta de leitor seja o nosso objeto de trabalho, o gênero reportagem se contém inegável importância, pois é ele o texto que dará origem ao gênero carta de leitor. Entretanto, conduzimos apenas atividades orais em torno dele, a fim de não estender muito a sequência, mudando o foco do aluno.

Chamamos atenção à condução dessas atividades. Temos consciência de que apresentam certo grau de dificuldade, para que os alunos entendam e participem com suas respostas, o papel do professor se reveste de relevância: é necessário saber o que mobilizar, orientando as crianças, explicando termos, analisando, coletivamente os fatos, para que elas retribuam com a compreensão oral.

d) Como sabemos, todos os gêneros de texto tem uma finalidade, uma forma de se organizar, um estilo de linguagem e outros fatores que determinam a que gênero pertence aquele texto.

- No caso da reportagem, qual é a finalidade?
- Qual o título da reportagem, autor e fonte?
- Qual o assunto do texto?
- O título da reportagem traz um questionamento. A autora, ao colocar o título em forma de interrogação, pretende:

- a) Revelar que não tem conhecimento sobre o assunto;
- b) Impõe ao interlocutor o papel de respondedor;
- c) Pergunta ao interlocutor para que ele diga o que sabe;
- d) Espera uma resposta do interlocutor.

- A primeira frase do texto é **Olhe para o céu**. Essa frase tem o significado de pedido ou ordem?
- Alguém já olhou para o céu estrelado? Viu estrelas piscando? Todas piscam com a mesma intensidade?
- Conforme o texto, o que é cintilação?
- Quando a autor diz *Se você...* a quem ele está se referindo?
- De acordo com o texto, a intensidade da cintilação depende do quê?
- Como se chama a posição vertical dos astros localizados no meio do céu?

e) Qual a infraestrutura textual? (ou seja, como se encontra organizado o plano do texto: em quantos parágrafos; tem introdução, desenvolvimento e conclusão – em quais parágrafos se encontram?)

f) Na quarta linha, 3º parágrafo aparece a expressão *ou seja*. Ela foi usada para: a) explicar algo dito anteriormente; b) corrigir algo que foi dito anteriormente; c) enaltecer algo que foi dito anteriormente.)

g) No primeiro parágrafo, ao falar que as estrelas tremem ou piscam, a autora revela ao leitor: a) uma certeza, realmente as estrelas piscam; b) uma dúvida: será que as estrelas piscam; c) uma negação: as estrelas não piscam.

h) No segundo parágrafo, a autora confirma a hipótese das estrelas piscarem. Esse fenômeno que é o pisca-pisca das estrelas é nomeado pelos cientistas de: a) deslocamento; b) direção; c) cintilação; d) tremor.

i) Agora vamos ler uma carta de leitor escrita a partir dessa reportagem que acabamos de analisar. (Entregar a cada aluno uma carta de leitor, escrita, hipoteticamente, por uma mãe).

Três Lagoas, 15 de abril de 2014.

Caro senhor editor.

A reportagem "Por que as estrelas parecem piscar no céu?", da revista Ciência Hoje para Crianças - CHC, publicada em março, ofereceu-nos uma excelente oportunidade de conhecer a mais a respeito de algo tão fascinante, que são as estrelas no céu.

Fiz o teste de observação proposto por Helena Trevisan e realmente suas informações comprovaram a experiência: a estrela que acabou de aparecer no horizonte pareceu piscar mais que aquela localizada acima de minha cabeça.

Além de poder comprovar, na prática, o que a especialista falou, me diverti muito com meus filhos, apreciando a noite estrelada.

Realmente foi uma reportagem com muitas curiosidades e informações sobre este vasto mundo e seus fantásticos fenômenos. Continuem contribuindo com reportagens desse tipo, para que, de forma prazerosa, possamos ampliar nossos conhecimentos.

Com os melhores cumprimentos,
Maria Alice Gonçalves

- j)** Após a entrega do texto, solicitar-lhes que façam leitura silenciosa.
- Leiam atentamente o texto que estão recebendo.

k) Conversar sobre o texto:

- Qual o gênero desse texto?
- Quais os aspectos estruturais que confirmam que seja uma carta de leitor? (Se for necessário, retomar os aspectos estruturais).
- Qual o assunto a que se refere?
- Como o leitor/produtor se posiciona?
- Qual a finalidade do leitor/produtor?

Leve-os a perceberem alguns elementos linguísticos presentes na carta, bem como os efeitos de sentido expressos por eles e a intencionalidade da leitora/autora ao utilizá-los. Para isso, faça uma análise coletiva. Indague, instigue-os e intervenha com as orientações necessárias, sempre relevando as respostas dadas pelas crianças.

Como se percebe, além do aspecto formal e do conteúdo do gênero carta de leitor, você deve trabalhar também os aspectos relativos à sua arquitetura interna, explicitados abaixo:

INFRAESTRUTURA	MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO	MECANISMOS ENUNCIATIVO
- Plano geral do texto (organização do conteúdo temático); tipos de discurso: formas específicas de semiotização ou de colocação em discurso (interativo, teórico, relato interativo e narração) e também os tipos de sequência (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal)	- Os veículos da língua que permitem a conexão do todo textual, podendo ser contribuída pela coesão verbal e coesão nominal.	- Parâmetros linguísticos mobilizados no sentido do posicionamento enunciativo, bem como das vozes implicadas no percurso temático.

- A autora utilizou em sua carta a 1ª pessoa do singular ou plural? Por quê? Estão corretos os usos dos pronomes e tempos verbais utilizados pela autora?

Leve-os a perceberem no co-texto que no primeiro parágrafo, bem como na última frase do texto, a autora valeu-se da 1ª pessoa do plural (nós), nas demais colocações de pronomes e verbos utilizou a 1ª pessoa do singular: fiz o teste, me diverti, minha cabeça. O uso da 1ª pessoa (morfologicamente assinalada pelo verbo) reforça a relação de interação entre o autor/produtor e a publicação. Mostrar que para dar coerência ao todo textual, devemos nos valer de uma pessoa e que, provavelmente, ao usar o plural e o singular a autora quis dar voz a outros interlocutores - poderia estar se referindo a ela e aos filhos e/ou a ela e a todas as pessoas que leram a reportagem.

- A linguagem é formal ou informal?

Dar-lhes noção de que há informalidade, principalmente na passagem "...me diverti..." ao invés de "...diverti-me..." no entanto há formalidade explícita em outras passagens.

- Como os parágrafos estão interligados? Por quais palavras ou expressões? Essa ligação entre os parágrafos e entre as frases dá coerência ao texto?

Mostre-lhes a interligação entre os parágrafos, que demonstram um diálogo avaliativo-persuasivo: "...ofereceu-nos uma excelente oportunidade..."; "...realmente suas informações comprovaram..."; "Além de poder comprovar..."

- Encontrem palavras que reforcem o ponto de vista da autora: ("*realmente*", "*para que*" etc.).
- Qual o sentido dos dois pontos (:) usados no segundo parágrafo? (*Mostrar-lhes que a pontuação, de modo geral, bem como a paragrafação contribuem para a estrutura global do texto, além a pontuação veicula sentidos específicos*).
- No primeiro parágrafo a autora situa o leitor sobre o texto-fonte? (*Mostrar que ela só menciona o autor do texto-fonte no segundo parágrafo, e bem poderia ter colocado no primeiro parágrafo*).
- A palavra realmente está repetida. Ela poderia ser substituída por outras palavras, sem mudar o sentido do texto? Por quais palavras? Por

que é importante evitar repetições? (*Chamar a atenção para a repetição da palavra realmente, que poderia ser substituída por, de fato, verdadeiramente, na verdade, a fim de evitar repetições e enriquecer o texto*).

- Como a autora apresentou o tema? Em qual parágrafo? (*Retome a apresentação do gênero carta de leitor, cuja temática abordada, geralmente ocorre no primeiro parágrafo*).

- Quais as palavras que dão ideia de sequência argumentativa utilizadas pela autora? (*Reforce a organização da argumentação, a opinião do leitor, as estratégias argumentativas que dão unidade global de sentido ao texto*).

- Como a autora se despediu? De modo formal ou informal? Ela assinou a carta? É necessário que se assine? (*Reforce sobre o fechamento da carta e a formalidade (ou informalidade) da expressão de despedida, bem como a necessidade de se identificar*).

Professor, depois dessa ampla análise e reflexão – que deve ser feita aos poucos – entregue-lhes a ficha a seguir, pedindo que a complete, conforme os critérios analisados no gênero carta de leitor. Ao preencher a ficha, o aluno estará sistematizando os conhecimentos. Acompanhe as atividades para verificar o que apreenderam e onde precisa intervir.

FICHA: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL CARTA DE LEITOR

Escola:

Aluno(a):

Turma: Ano: Data:/...../.....

ASPECTO FORMAL	ARQUITETURA INTERNA	CONTEXTO SOCIO HISTÓRICO
<p>Data e local (escritos em cima, do lado direito?) <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>CORPO DA CARTA: de que forma o leitor/autor se dirige ao destinatário? <input type="text"/></p> <p>Quantos parágrafos têm o corpo da carta? <input type="text"/></p> <p>No primeiro parágrafo há referência: .. ao texto-fonte que deu origem à carta? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Qual é o texto-fonte? <input type="text"/></p> <p>Onde e quando foi publicado? <input type="text"/></p> <p>No primeiro parágrafo aparece o autor do texto-fonte? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Elementos finais: Qual foi a expressão usada para despedida? <input type="text"/></p> <p>Assinou a carta? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Podemos afirmar que há regularidade estrutural de uma carta de leitor? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>	<p>Apresenta um ponto de vista? Qual? <input type="text"/></p> <p>Explicita por que escreve a carta? <input type="text"/></p> <p>Que argumentos usa para convencer o destinatário? <input type="text"/></p> <p>usou pontuação adequada? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>usou maiúsculas nos lugares necessários? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>O texto está bem alinhado? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>O discurso é apresentado na 1ª pessoa do singular ou do plural? <input type="text"/></p> <p>É um discurso interativo? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>O texto tem sequência: <input type="checkbox"/> narrativa. <input type="checkbox"/> argumentativa. <input type="checkbox"/> descritiva.</p>	<p>Condições de produção e de circulação do gênero e discussão do tema a) Quem é o autor dessa carta? <input type="text"/></p> <p>b) Qual é o papel social do/a autor(a)? <input type="text"/></p> <p>c) Podemos inferir que há outras vozes no texto? <input type="text"/></p> <p>d) Qual é o objetivo desta carta? <input type="text"/></p> <p>e) Essa carta chama a atenção do leitor? Por quê? <input type="text"/></p> <p>f) O que o texto defende? <input type="text"/></p> <p>g) A autora é convincente ao expor suas ideias? <input type="text"/></p>



LEITURA, COMPREENSÃO ORAL E ANOTAÇÕES ESCRITAS

Objetivos:

- Ler cartas de leitor retiradas do Portal do Jornal Escolar – Recurso Educacional Aberto (www.jornalescolar.org.br).
- Observar, analisar e comparar três gêneros de textos carta de leitor, em todos os seus aspectos: conteúdo, contexto de produção, infraestrutura, mecanismos enunciativos e discursivos.
- Refletir sobre o modo de publicação das cartas, reconhecendo a prática social em que o texto é produzido (atividade jornalística).

Conteúdo:

- Atividades de leitura, observação e análise comparativa de cartas de leitor.
- Conhecimento da atividade social em que o texto foi produzido (jornalística).

ATIVIDADES ORAIS E LEITURA

a) Solicitar que se sentem aos pares. Entregar uma cópia de um conjunto de três textos do gênero carta de leitor (Fonte: Portal do Jornal Escolar – Recurso Educacional Aberto, disponível em www.jornalescolar.org.br).

REPORTAGEM

Adorei a reportagem feito pelo Diogo Souza Silva, aluno da professora

Valdiléia, "Diga não à violência" de novembro de 2012. Ele falou que a violência está vindo de casa para a escola.

Jéniffer Lorheny Soures Andrade
4º ano

Jornal Estudantil, da Escola Municipal
Idalino Amâncio dos Santos, em
Santana do Paraíso/Minas Gerais.

REVISTA NOTA 1,000

Querida CHC! É a primeira vez que escrevo para dizer que essa revista é nota 1,000! Tenho 13 anos e estou cursando a 7ª série. Gostei muito da matéria "A linguagem dos códigos", publicada na CHC 154. Gostaria que vocês publicassem uma matéria falando sobre correios e como organizar um diário. Seria muito divertido pesquisar os diários das adolescentes brasileiras. Quero pedir para toda a galera do Brasil que escreva para mim. Com carinho...

Danielli Araújo Monteiro
Tutóia/MA

Revista Ciência Hoje das Crianças, 170
julho de 2006, p.29.



A BICICLETA

Adorei a matéria sobre as bicicletas da seção "Texto Expositivo" do Jornal Pequenos Produtores, edição Nº 09 de Novembro de 2012 escrita pela aluna Francisca Graziela. Ela fala sobre a bicicleta dizendo que ela é muito importante para o nosso dia-dia. A bicicleta realmente é um meio de transporte mais apropriado para as crianças. E o melhor é que ela não causa poluição no meio ambiente e ainda praticamos atividades físicas melhorando a nossa saúde. A bicicleta é muito legal. Parabéns pela matéria. Gostei muito.

João Nogueira Alves, 4º ano

b) Você está recebendo um conjunto de três textos. Leia-os silenciosamente. Depois da leitura de cada um dos textos, converse com seus pares sobre os seguintes assuntos, presentes em cada texto:

- Qual é o gênero textual?
- O modo como se encontram organizados. (qual é o lugar e o momento de produção; quem é o produtor e o receptor de cada um? qual o objetivo de cada texto?).
- Qual o assunto a que se refere cada texto. (quais informações e tipo de discurso).
- Os pontos comuns entre eles e os que os diferem.

ATIVIDADES ESCRITAS

FICHA DE ANÁLISE SOBRE AS CARTAS DE LEITORES LIDAS.

Escola:

Aluno(a):

Turma: Ano: Data:

- Você pode observar que cada texto resgata um assunto diferente, lido anteriormente. Qual é o assunto a que cada carta se refere?

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C

- Os três textos emitem uma opinião a respeito de assuntos de outros textos. A que assunto se refere cada texto?

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C

• O produtor de uma carta de leitor, ao emitir seu julgamento sobre o assunto lido, reconstrói, reconstrói o assunto que comenta, acrescentando seu conhecimento, que pode se dar de diferentes modos A – Apresentando dados novos; B – Sugerindo Soluções; C – Emitindo opiniões favoráveis; D – Emitindo opiniões contrárias.

• Como é feito o julgamento do assunto em cada texto?

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C

• Que posição adota o autor de cada texto?

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C

• Qual é a intenção de cada autor ao enviar suas cartas.

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C

• Em relação a cada carta lida, marque um X nos elementos estruturais que estão presentes nelas.

TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C
<input type="checkbox"/> local e data. <input type="checkbox"/> destinatário <input type="checkbox"/> despedida <input type="checkbox"/> identificação do produtor. <input type="checkbox"/> identificação da matéria que comenta. <input type="checkbox"/> identificação da matéria comentada	<input type="checkbox"/> local e data. <input type="checkbox"/> destinatário <input type="checkbox"/> despedida <input type="checkbox"/> identificação do produtor. <input type="checkbox"/> identificação da matéria que comenta. <input type="checkbox"/> identificação da matéria comentada	<input type="checkbox"/> local e data. <input type="checkbox"/> destinatário <input type="checkbox"/> despedida <input type="checkbox"/> identificação do produtor. <input type="checkbox"/> identificação da matéria que comenta. <input type="checkbox"/> identificação da matéria comentada

ATIVIDADES DE COMPREENSÃO ESCRITA

Escola:

Aluno(a):

Turma: Ano: Data: / /

1. Você está recebendo um conjunto de três textos. Leia-os silenciosamente.

2. Converse com seus pares sobre os seguintes assuntos:

- a) O modo como se encontram organizados.
- b) Os assuntos de cada texto.
- c) Os pontos comuns entre eles e os que os diferem.
- d) Se possuem os elementos estruturais que constituem uma carta de leitor: local e data, destinatário, saudação inicial, despedida, identificação do produtor.
- e) Se não possuem todos esses aspectos, qual o motivo por que isso ocorre.

3. Responda às questões:

- a) Você pode observar que cada texto resgata um assunto diferente, lido anteriormente. Qual é o assunto resgatado em cada um dos textos?

.....

.....

.....

b) Quando lemos um jornal ou uma revista, podemos ler uma matéria que, de alguma forma, nos agrada ou nos incomoda, fazendo, muitas vezes, com que queiramos entrar em contato com o autor da matéria daquele jornal ou revista para nos manifestarmos a respeito do assunto lido, emitindo nosso julgamento sobre algum aspecto. Esse contato pode ser feito por meio de um gênero chamado

c) O produtor de uma carta de leitor, ao emitir seu julgamento sobre o assunto lido, reconstrói o assunto que comenta, acrescentando seu conhecimento, que se pode dar de diferentes modos: apresentando dados novos, sugerindo soluções, emitindo opiniões (favoráveis ou contrários ao assunto abordado) ou ainda falar a respeito da qualidade ou da forma como o assunto foi conduzido. Nesse sentido, que posição adota o autor de cada texto?

.....

.....

.....

a) Qual foi a intenção de cada produtor ao enviar suas cartas?

.....

.....

.....

b) Releia a segunda carta (Revista Nota 1000) e verifique seus elementos estruturais, ou seja, os elementos que constituem uma carta de leitor, escrevendo SIM (caso possua o elemento) ou NÃO (se não possuir). Caso tenha os elementos, exemplifique:

- Local e data
- Destinatário
- Saudação inicial
- Despedida
- Identificação do produtor
- Identificação da matéria comentada e seu respectivo autor.

4. Produção escrita

Reescreva o texto Revista nota 1000. Durante a reescrita você poderá reorganizar o conteúdo, inserindo partes que faltam.

.....

.....

.....

.....

.....

.....



INTERLIGANDO LEITURA E ESCRITA, ORALIDADE E ESCRITA.

Objetivos:

Enriquecer o conhecimento do aluno, levando-o a dominar o gênero de texto carta de leitor, permitindo-lhe a construção dos conhecimentos necessários numa dada situação de comunicação.

Conteúdo:

Atividades de observação e análise de uma reportagem retirada da revista Terra da Gente., interligando leitura e escrita, oral e escrita

Material: texto xerocopiado da referida revista.

- a) Apresentar aos alunos a revista Terra da Gente. (de onde será retirado um texto do gênero reportagem para o desenvolvimento de atividades orais, leitura e de compreensão).

A AVENTURA DE DESCOBRIR A VIDA

TERRA da gente

www.terradagente.com.br

ANO 10, NÚMERO 120 ABRIL DE 2014

INVASÃO HUMANA

Cidades avançam
na casa dos bichos

DO MAR AO CÉU

Torres del Paine,
a oitava maravilha

BELEZA DE PESCA

Tem peixes na
Baía de Guanabara

FIGURINHA DIFÍCIL

O gavião-de-penacho está ameaçado de extinção
por causa da perda de espaço na Mata Atlântica



b) Entregar um texto xerocopiado da revista Terra da Gente.

ECOS

QUASE DESCONHECIDOS
Um olhar curioso sobre a biodiversidade



IVAN SAZIMA
é doutor em Ciências (Zoologia)
da Universidade Estadual de
Campinas (Unicamp) e integra
o Conselho Editorial da revista
Terra da Gente



Ajudantes

texto e fotos | IVAN SAZIMA

Em muitas famílias, os irmãos mais velhos tomam conta dos mais novos (nem sempre com boa vontade, mas vá lá). São os ajudantes no cuidado aos pequenos. Das tarefas, a mais simples é alimentar os bebês. Já trocar as fraldas é bem mais difícil... E quando tem várias crianças pequenas para cuidar? Aí complica para pais e ajudantes!

Entre as aves também há ajudantes, que podem ser tias ou tios, ou irmãos mais velhos, como entre nós. O frango-d'água (*Gallinula galeata*) é uma ave que conta com a ajuda dos seus filhos mais velhos para cuidar da nova prole. Uma ninhada pode ter de cinco a nove franguinhos com cabeça carequinha, azulada e rosa. Parecem palhacinhos!

Os filhotes saem do ninho assim que nascem e seguem os pais, nadando à procura de alimento. De vez em quando os franguinhos precisam descansar, pois não são de ferro... Ficam próximo à margem, sob o olhar vigilante de um dos pais, enquanto o outro procura alimento para trazer aos bebês cansadinhos. Os irmãos mais velhos ficam nas proximidades, cuidando dos irmãos ocasionalmente.

Quando ambos os pais se afastam por algum tempo,

os ajudantes passam a cuidar da prole em tempo integral. Podem ser de um até quatro deles cuidando dos irmãozinhos. Trazem comida para os filhotes, às vezes de forma desajeitada (vida de adolescente é dura!) e dirigem os pequenos para locais seguros quando há predadores à vista. Em dias frios, os ajudantes abrigam os franguinhos junto ao seu corpo, pois as plumas ralas dos bebês ainda são insuficientes para aquecê-los. Os frangos ajudantes podem servir de exemplo para nós!

Frangos-d'água vivem até em parques urbanos, desde que haja uma lagoa e vegetação aquática. Uma família de frangos-d'água nadando com um dos adultos à frente, seguido pelos filhotes pequenos e pelos ajudantes, outro adulto atrás, lembra uma daquelas famílias numerosas do passado em seu passeio de domingo.

Por que não aproveitar e levar a nossa prole para ver os frangos-d'água? Se não tiver essa ave, vai ter outras, incluindo sabiás, bem-te-vis, sanhaços e outras aves que vivem nos parques das cidades. Está comprovado que o contato com a natureza (mesmo em parques) faz muito bem à saúde emocional das crianças. Dos adultos também, claro!

c) Leitura orientada:

- Leitura somente do título da reportagem e levantamento das hipóteses sobre o que o texto trata.

- Qual é o título dessa reportagem?

- Sobre qual assunto vocês acham que o texto vai falar?

- por que será que o autor usa a expressão “quase desconhecidos”?

- Vocês sabem o que significa biodiversidade. (*bio = vida; diversidade = diferentes, portanto, biodiversidade significa “diferentes formas de vida”. Chegar a essa conclusão juntamente com seus alunos). Provavelmente os alunos não saberão que o texto se refere as frangos d’água como seres quase desconhecidos, mas pelas imagens, poderão se referir a alguma ave. Anote as inferências dos alunos e passe para a atividade seguinte.*

• Leitura somente do primeiro parágrafo do texto, discutindo sobre o que trata o primeiro parágrafo. (*Como o primeiro parágrafo se refere à família humana, pode haver uma interessante interação. Você pode permitir que eles falem se cuidam de irmãos mais novos ou se são cuidados por irmãos mais velhos. Você pode perguntar também se há alguma associação entre o que está escrito no primeiro parágrafo e o título. É provável que não vejam relação).*

• Leitura integral do texto. (*A leitura integral permitirá compreender a relação do título e do texto, confirmará (ou não) as hipóteses previamente levantadas, além disso traz uma boa reflexão sobre os valores presentes nas famílias).*

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO/EXTRAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS CONFIGURACIONAIS DO TEXTO.

ATIVIDADES DE PRÁTICA DE LEITURA (COMPREENSÃO)

Escola:

Aluno(a):

Turma: Ano: Data:/...../.....

1. O título do texto trouxe informações diretas sobre o conteúdo lido no desenrolar do texto, ou seja, somente pela leitura do título foi possível depreender pistas sobre o que seria abordado pelo texto?

.....
.....
.....

2. Qual o título do texto? Quem é seu autor?

.....
.....
.....

3. Onde e quando foi publicado o texto?

.....
.....
.....

4. Qual foi a intenção do autor ao produzir esse texto e qual é, provavelmente, seu público-alvo?

.....
.....
.....

5. A quem se refere a expressão contida no título “Quase desconhecidos”?

.....
.....
.....

6. No texto, o autor valeu-se de vários sinais de pontuação. Utilizou, por exemplo, quatro vezes os parênteses. Como sabemos, os parênteses são utilizados nas mais diversas situações, quando o autor quer intercalar algo:

a) para explicar algo dito anteriormente; b) para refletir sobre algo que afirmou; c) para dar uma nota emocional. No texto, os parênteses foram usados com qual função?

1º parênteses:

2º parênteses:

3º parênteses:

4º parênteses:

7. No 1º parágrafo aparece o uso das reticências. Qual a função das reticências utilizadas pelo autor?

8. O texto fala sobre uma família. Sobre qual família o texto traz informações?

9. Somente pela leitura do primeiro parágrafo é possível compreender o que será tratado nos demais parágrafos?

10. No texto há palavras ou expressões triviais que se relacionam à família humana. Quais são essas palavras ou expressões?

11. Quando lemos o texto integralmente, o sentido dessas palavras permanece o mesmo?

12. Podemos relacionar o tratamento dos membros de uma família de frangos d'água com a atitude dos membros de uma família humana?



**PRODUÇÃO INICIAL, REESCRITA,
PRODUÇÃO FINAL.**

- Retomada do aprendizado.
- Produção de um texto do gênero carta de leitor, referindo-se ao assunto lido na reportagem, manifestando-se a respeito do assunto lido e emitindo um julgamento.
- Intervenção do professor, para a reescrita do texto, no sentido de esclarecer ao aluno alguns aspectos: temático, estrutural e linguístico.
- Produção final.
- Envio dos textos à revista Terra da Gente.

PRODUÇÃO ESCRITA

- a) Você, provavelmente, tem uma opinião sobre o assunto lido, se gostou ou não, se gostaria de acrescentar dados ou pedir mais informações. Escreva para a revista uma carta de leitor expressando seu ponto de vista sobre o assunto lido.
- b) Reescrita do texto, considerando a temática, estrutura e marcas linguísticas que contribuem para o plano geral do texto.
- c) Produção final, com os ajustes necessários.
- d) Envio das cartas à revista Terra da Gente.

PRODUÇÃO ESCRITA – CARTA DE LEITOR

Escola:

Aluno(a):

Turma: Ano: Data: / /

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Considerações finais

Podemos citar três dificuldades básicas para um trabalho didático com o gênero textual carta de leitor a alunos dos primeiros anos do ensino fundamental: a primeira é que quase não há jornais e revistas voltados ao público infantil, assim os variados textos da esfera jornalística (notícia, reportagem, artigo de opinião, carta de/do leitor, charge, entre outros) são direcionados a adultos e as crianças têm pouco contato com as práticas sociais de referência (atividade jornalística).

A segunda dificuldade se refere à falta de acesso da criança a jornais e revistas. Encontrar jornais e revistas voltados ao público infantil não é tarefa fácil, no entanto há a possibilidade de selecionar textos em variados jornais e revistas para que o aluno, desde cedo, tenha contato com os textos empíricos da atividade jornalística, partilhando dos saberes dessas práticas sociais.

Uma terceira dificuldade trata-se das poucas referências ao modelo de texto carta de leitor. Fica difícil ao professor, que já disponibiliza



de pouco tempo para o preparo de suas aulas e de uma carga horária exaustiva, encontrar modelo teórico/didático do gênero carta de leitor, para aprofundar seus estudos e utilizá-lo na prática de transmissão do saber.

Este trabalho, cuja intenção é essencialmente didática, encontra-se pronto para ser utilizado, preponderando, é claro, as transformações pelas quais necessite passar, conforme a situação de ensino.

As noções (teóricas e didáticas) aqui apresentadas, as formas de articulação entre essas noções, as atividades propostas, os suportes indicados, bem como as atividades propostas consideram o gênero de texto a funcionalidade social dos gêneros de textos, como construtos históricos e culturais que são. Devem, pois, serem apropriados pelos indivíduos em situações formais de ensino, visando a duas vertentes: a praxiológica – os gêneros são internalizados a partir de práticas sociais e coletivas da linguagem e a gnosiológica: os gêneros de textos controem o conhecimento.

O instrumento que materializa essas duas vertentes, servindo como meio de construção do conhecimento é a linguagem, que deve ser apropriada e desenvolvida pelo ser humano em várias situações sociais, inclusive em situação formal de ensino, ou seja, na escola.

Temos, dessa forma, dois agentes fundamentais nessa operacionalização do conhecimento: o professor e o aluno.

O professor como agente do sistema didático, expressando-se com base no gênero de texto, revaloriza o ensino ao articular diferentes atividades que envolvam os seguintes aspectos: contexto de comunicação, o conteúdo temático e a arquitetura textual. Dessa forma estará trabalhando com a ação de linguagem, portanto com o “agir linguisticamente” de seus alunos e, conseqüentemente, com o desenvolvimento humano.



O aluno, por sua vez, ao sistematizar seu conhecimento sobre o gênero em causa, colocando em prática a linguagem em variadas situações em torno de um gênero estará usando a língua e ampliando seus conhecimentos sobre ela, desenvolvendo sua capacidade e desenvolvendo seu agir linguareiro, que vai se expandindo e se enriquecendo.



Referências bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagem, Textos e discursos**: Por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC. 1997/2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Tradução e Organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio [et.al]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

COUTINHO, Maria Antónia. **Texto(s) e competência textual**. Lisboa: FCG/FCT, 2003.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Os gêneros escolares** – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. Tradução e organização de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **“Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”**. In: ROXO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (orgs.) **O interacionismo sociodiscursivo** – questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/wp-content/uploads/2011/11/turma-do-rex.jpg>.

<http://piriquitosociais.blogspot.com.br/2015/02/os-agentes-de-socializacao-em-banda.html>

JORGE, Noémia de Oliveira. Lisboa. 2014. **O gênero memórias: Análise linguística e perspectiva didática**. Tese – (Doutoramento em Linguística). Especialidade de Linguística do Texto e do Discurso. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, 2014.

MACHADO, Anna Rachel [et. al.]. **Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sociodiscursivo**. *Calidoscópico*, v. 2, n. 2, p. 89-95, jul/dez 2004.

MACHADO, Anna Rachel. **A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart**. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel. **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais** (organização de ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Posfácio de Joaquim Dolz). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise D’Orange. **O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart**. Rep - Revista Espaço Pedagógico, v. 18, n.1, Passo Fundo, p. 58-73, jan/jun., 2011.

Portal do Jornal Escolar – Recurso Educacional Aberto, disponível em www.jornalescolar.org.br. Acesso em março/2014.

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS – CHC. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. 1986 – mensal.

REVISTA TERRA DA GENTE. São Paulo: Editora Abril. 2004 – mensal.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. ***A formação social da mente***. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

